



TRAGÉDIA EM MG

Lula repetirá modelo de reconstrução do RS

Presidente esteve em Ubá e Juiz de Fora, as cidades mais afetadas pelas chuvas, e defendeu que o processo seja conduzido com rapidez e sem burocracia. Número de mortos chega a 70. Três pessoas estão desaparecidas

» VINICIUS DORIA

Ricardo Stuckert / PR

O governo federal vai replicar, na Zona da Mata de Minas Gerais, a estratégia adotada na reconstrução das cidades atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024. Depois de visitar, na manhã de ontem, as duas cidades mais afetadas pelos temporais do início da semana — Ubá e Juiz de Fora —, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu ajuda aos prefeitos e aos moradores que tiveram prejuízos com as enchentes e deslizamentos de terra.

“Nós iremos ajudar os prefeitos a recuperarem as suas cidades, nós iremos ajudar os pequenos empresários a poderem ter crédito para recuperar as suas empresas, nós vamos recuperar o que houve de estrago na saúde, o que houve de estrago na educação e, sobretudo, a gente vai dar casa para as pessoas que perderam as casas”, declarou o petista.

Assim como fez na catástrofe gaúcha, o presidente deve nomear um ministro para fazer o acompanhamento das ações de reconstrução. O Executivo pretende adotar o mecanismo de compra assistida para quem perdeu a moradia na tragédia, segundo o chefe do Planalto. Nesse modelo, se as casas estão em área de risco, o governo pode comprar imóveis em outros locais.

Braço operacional dos recursos emergenciais, a Caixa Econômica Federal vai coordenar os processos de aquisição de imóveis, em parceria com as



Presidente visitou cidades afetadas pelas chuvas em Minas Gerais e pediu um minuto de silêncio pelas vítimas

prefeituras. “A compra assistida é um sucesso absoluto (no Rio Grande do Sul) que, hoje, se estende a todo o território nacional como uma forma de mitigar

a questão da recuperação habitacional, algo tão desejado pelo brasileiro”, disse o presidente do banco estatal, Carlos Antônio Vieira, que integrou a comitiva.

Ele anunciou, também, que estarão disponíveis, a partir de amanhã, os recursos do saque-calamidade do FGTS para todos os trabalhadores das áreas atingidas.

Sobrevoou

A comitiva palaciana desembarcou no Aeroporto Presidente Itamar Franco, em Goianá, de onde

seguir, de helicóptero, para Ubá, a 80km de distância. A cidade registrou a morte de seis pessoas e ainda procura por dois moradores, que estão na lista de desaparecidos. Lula visitou um departamento de assistência social que foi invadido pelas chuvas, no centro da cidade. No local, idosos tiveram que ficar em cima de colchões até o resgate.

“Fiquei profundamente comovido com a dor e os prejuízos causados pelas fortes chuvas que atingiram a região”, escreveu o presidente em uma postagem na rede social X, em referência ao que viu em Ubá.

Depois, a delegação seguiu para Juiz de Fora, a 100km de Ubá. Depois de sobrevoar os bairros mais afetados, o presidente caminhou, com a prefeita Margarida Salomão (PT), por algumas ruas da cidade. Ele viu o trabalho de retirada de escombros e de desobstrução e limpeza de vias públicas, e encerrou a visita em uma escola municipal que virou abrigo de famílias que não têm como voltar para casa.

Acompanharam o presidente Lula na visita à Zona da Mata os ministros Jader Filho (Cidades); Macaé Evaristo (Direitos Humanos e da Cidadania); Alexandre Silveira (Minas e Energia); Alexandre Padilha (Saúde); e Waldez Góes (Integração e do Desenvolvimento Regional). O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) — um dos nomes preferidos de Lula para disputar o governo do estado, em outubro — e a primeira-dama, Janja da Silva, também participaram da visita.

Número de mortos chega a 70

Cinco dias após os temporais que deixaram, até o último balanço das autoridades, 70 mortos e um rastro de destruição na Zona da Mata mineira, militares do Corpo de Bombeiros e do Exército, agentes da Defesa Civil e voluntários ainda trabalham para desobstruir vias, retirar entulho de casas desabadas e tentar encontrar os três últimos desaparecidos que ainda constam das listas de buscas — dois em Ubá e um em Juiz de Fora.

No Bairro Carmelo, em Juiz de Fora, as equipes de resgate têm a ajuda de cães farejadores para tentar localizar o menino Pietro Theodoro, de 9 anos. A irmã, Sophia; a avó Neide Aparecida; e o namorado da mãe dele, Davi de

Souza, não resistiram ao desabamento da casa em que moravam. A mãe de Pietro, a enfermeira Jaqueline Vicente, chegou a ser resgatada com vida depois de passar 15 horas sob os escombros, mas morreu na última quarta-feira.

Dados

Em Matias Barbosa — que ainda tem bairros inteiros sob as águas da enchente —, não houve registro de mortes, mas quase mil pessoas estão desalojadas ou desabrigadas. Praticamente toda a área central da cidade ficou submersa após as chuvas que desabaram na madrugada de terça-feira. O número de mortos aumentou

de sexta-feira para sábado com a inclusão do registro de óbito de, pelo menos, quatro pessoas que chegaram a ser resgatadas com vida, mas não resistiram e morreram em unidades hospitalares. O corpo de um homem foi encontrado, na manhã de ontem, no Bairro Linhares, em Juiz de Fora.

A cidade conta mais de 4,2 mil desabrigados, dez vezes mais que em Ubá, que abriga, temporariamente, 421 pessoas sem condições de voltar para casa. De acordo com a prefeita Margarida Salomão, de cada quatro habitantes do município, um mora em área de risco, o que obriga o Poder Público a adotar medidas estruturais para aumentar

Reprodução/TV Brasil



a resiliência das comunidades às emergências climáticas.

Na sexta-feira, o Ministério da Integração e do Desenvolvimento

Regional, por meio da Defesa Civil Nacional, autorizou o repasse de R\$ 6,196 milhões para ações de resposta em sete municípios atingidos

A compra assistida é um sucesso absoluto (no Rio Grande do Sul) que, hoje, se estende a todo o território nacional como uma forma de mitigar a questão da recuperação habitacional”

Carlos Antônio Vieira,
presidente da Caixa

por desastres naturais em Minas Gerais, no Piauí e no Rio Grande do Sul. Ubá e Matias Barbosa estão entre os contemplados. (VD)

FÓRUM DA SAÚDE

Fibrose cística: diagnóstico precoce e cuidado integral

» RAFAELA BOMFIM*

Doença genética rara, crônica, progressiva e sem cura, a fibrose cística afeta cerca de 70 mil pessoas em todo o mundo. Para ampliar a discussão sobre o diagnóstico precoce no país e o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), o **Correio Braziliense** promove, na terça-feira, às 9h, mais uma edição do Fórum da Saúde com o tema *Da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil*. O evento será realizado na sede do jornal, em Brasília, e será aberto ao público com transmissão ao vivo nas redes sociais.

O seminário ocorre em parceria com a Vertex Farmacêutica, e

reunirá especialistas, representantes de associações e pessoas que convivem com a enfermidade. Entre as convidadas, está Veronica Stasiak, fundadora e diretora executiva do Unidos pela Vida e integrante do Grupo Brasileiro de Estudos em Fibrose Cística. Ela explica que a identificação da doença ocorre nos primeiros dias de vida.

“O teste do pezinho é a primeira forma de identificar se uma criança tem fibrose cística assim que nasce. O exame padrão ouro para confirmar o diagnóstico é o teste do suor, realizado quando há dois resultados alterados na triagem neonatal ou em qualquer fase da vida, caso existam sintomas e não tenha

Serviço

Da triagem ao cuidado: A fibrose cística no Brasil

Dia: 3 de março (terça-feira)
Hora: a partir das 9h
Local: auditório do Correio Braziliense
Transmissão: <https://www.correio braziliense.com.br> e @correio. braziliense (Instagram e YouTube)

ocorrido detecção precoce”, afirma.

A triagem neonatal é feita, preferencialmente, entre o terceiro e o quinto dia após o nascimento, por meio da coleta de sangue do calcanhar para medir a tripsina imunorreativa (TIR), enzima

produzida pelo pâncreas. Níveis elevados indicam necessidade de repetição do exame ou encaminhamento imediato para confirmação. O teste do suor, realizado em centros de referência, mede a concentração de cloro; resultados

acima dos valores de referência confirmam o diagnóstico.

Desafios

Segundo Stasiak, a alteração genética interfere na condução de uma proteína responsável pelo transporte de sal e água nas células. “A fibrose cística faz com que a secreção do organismo seja mais espessa que o normal. O paciente pode apresentar pneumonia de repetição, tosse persistente, dificuldade para ganhar peso e estatura, diarreia e suor mais salgado”, ressalta.

Recém-nascidos com íleo mecânico, quadro de obstrução intestinal,

também devem ser investigados, pois podem ter resultado inicial falso-negativo na triagem. A inclusão da fibrose cística no teste do pezinho ocorre no Brasil desde 2001, com habilitação gradual dos estados. Embora a legislação contemple a condição, ainda há obstáculos na busca ativa de pessoas que não realizaram o procedimento ao nascer.

As inscrições para o evento são gratuitas e podem ser feitas pela plataforma Sympla. O debate também terá transmissão ao vivo pelas redes sociais do **Correio Braziliense**.

* **Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino**